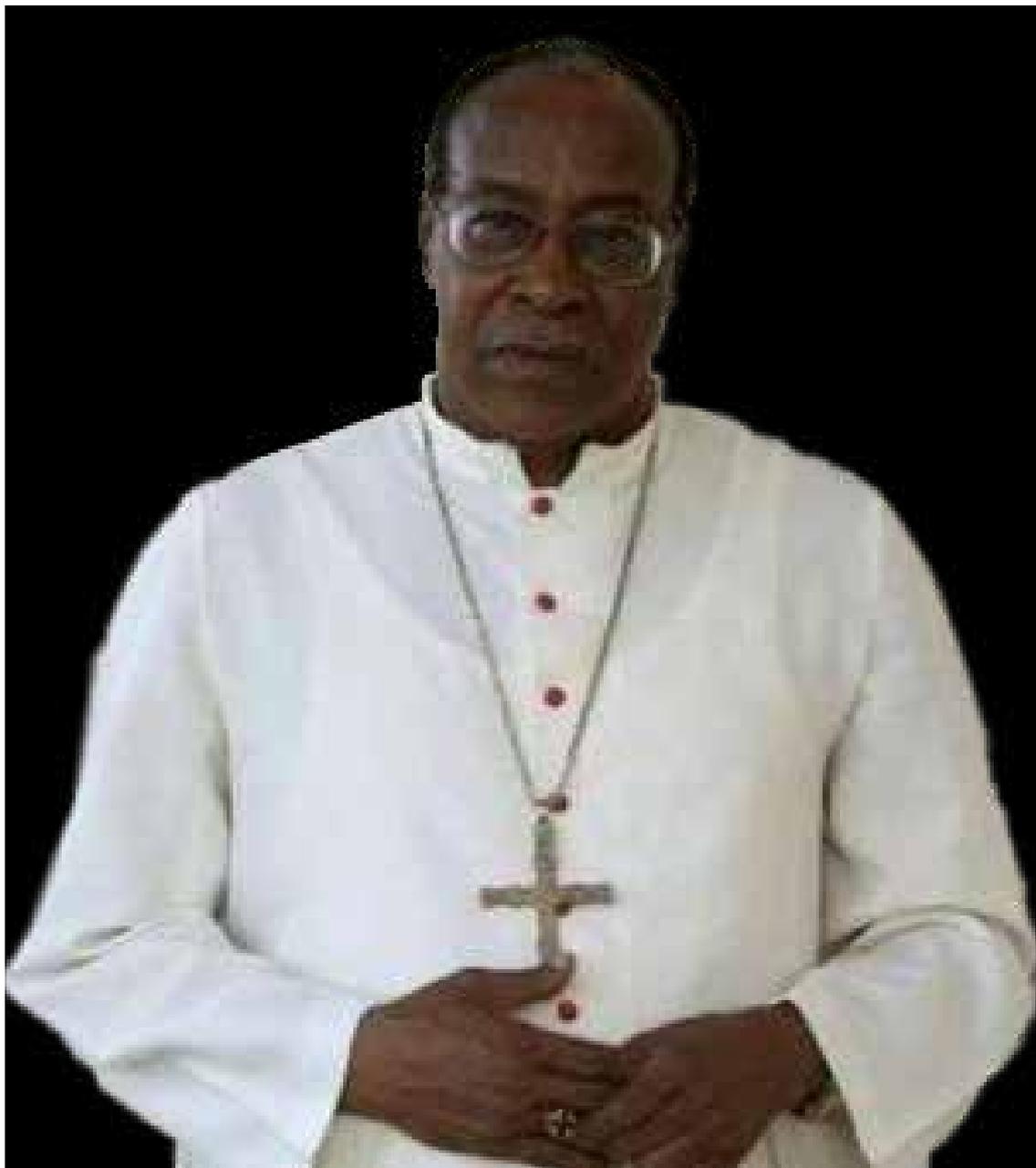




JOURNAL Moçambique

Director: **JOÃO MANASSES** • Nº 140 • Quarta-Feira, 13 de Abril de 2016 • www.portaldogoverno.co.mz • DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



CUMPRIU-SE **O DESEJO DO** **HOMEM DA PAZ**



**Emancipação da
mulher é
ganho para
todos**

Pág. 2



**Governo
activa alerta
Vermelha
por 3 meses**

Pág. 4

EM INHAMBANE
**Sociedade civil
quer inclusão
no diálogo**



Pág. 11

EMANCIPAÇÃO DA MULHER É GANHO PARA TODOS

– Considera Presidente da AR, Verónica Macamo



A Presidente da Assembleia da República (AR), Verónica Macamo, defende que a equidade de género e a emancipação da mulher constituem ganhos para todos, na medida em que a sociedade aproveita, sem exclusão, as capacidades, conhecimentos, inteligência e a sensibilidade de homens e mulheres.

A dirigente fez estes pronunciamentos, há dias, durante uma palestra que proferiu para os funcionárias da Autoridade Tributária de Moçambique (AT) sobre "O Papel da Mulher no Desenvolvimento Económico do País", no âmbito das comemorações do Dia da Mulher Moçambicana.

Verónica Macamo, que recebeu aplausos pela forma espontânea e sábia com que proferiu a palestra, começou por fazer a contextualização histórica e social da participação

da mulher na vida do país, destacando que o despertar da consciência política e nacionalista da mulher ganhou vigor a partir de 4 de Março de 1968, com a criação do Destacamento Feminino. A esse respeito, a dirigente referiu que a participação da mulher na Luta de Libertação Nacional não só permitiu que o processo ganhasse ímpeto, como também contribuiu para que se quebrassem tabus relativos ao papel da mulher.

Sobre a situação actual da mulher, a Presidente da Assembleia da República considera serem inúmeras as mulheres que participam activamente na vida política, económica, social e cultural do país, bem como as que atingem graus universitários e entram no mercado laboral, principalmente em áreas tradicionalmente associadas aos homens. Contudo, a dirigente reconhece haver desafios, em particular,

na área económica.

"Na área económica, as mulheres têm tido um papel crescente. Sabemos que no mercado informal, a mulher ocupa um lugar de destaque. Mas, à medida que vamos subindo na pirâmide, o peso da sua participação vai decrescendo", assinalou ela, para depois contestar "não queremos que a mulher continue a ser a 'cara da pobreza'".

Segundo Verónica Macamo, um dos "antídotos" para que o empoderamento da mulher se torne efectivo é a formação contínua, o que, no seu entender, abre espaço para que homens e mulheres tenham oportunidades iguais de emprego e progressão na carreira. Por outro lado, Verónica Macamo considera fundamental a disponibilização de recursos financeiros, sobretudo, para as pequenas e médias empresas e a criação de mecanismos para

o acesso ao crédito bancário bonificado para mulheres empresárias das zonas urbanas e rurais.

Falando à margem da palestra, a Presidente da AT, Amélia Nakhare, destacou o percurso da palestrante, tendo-se referido ao seu envolvimento na vida do país, desde o período da revolução até à actualidade.

"Foi olhando para a necessidade de transmitir valores que são trazidos desde o período da revolução até hoje que nós achamos que esta figura iria trazer uma mensagem útil face aos desafios da mulher da AT. Depois desta rica palestra, a mulher da AT pode, hoje, dizer confiante: Se houve mulheres que conseguiram o seu lugar nos primórdios da revolução, hoje somos capazes de, ao lado do homem, construir Moçambique através da nossa principal actividade, que é a colecta de receitas->", referiu Amélia Nakhare.



BIOTECNOLOGIA DEVE CONTRIBUIR PARA GERAÇÃO DE RENDA

- Defende Ministro Jorge Nhambiu

O Ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional, Jorge Nhambiu, considera que a aplicação da biotecnologia nas pesquisas realizadas pelas instituições de investigação no país deve oferecer soluções para os problemas existentes nos diversos sectores de actividade e para a geração de renda através da transformação dos recursos biológicos locais.

O dirigente defendeu este posicionamento, há dias, na cerimónia de abertura do seminário de divulgação de temas científicos sobre Biotecnologia e Genética que, durante dois dias reuniu, em Maputo, cerca de 30 investigadores, gestores e interessados pelas áreas de agricultura, saúde, pesca, indústria e ambiente.

Realizado sob o lema Biotecnologia como Ferramenta para a Promoção do Desenvolvimento, o evento serviu para reflectir e buscar soluções, a curto e longo prazos, para o desenvolvimento dos sectores de agricultura, saúde, pesca e recursos marinhos e ambiente com recurso a biotecnologia.

Aliás, a biotecnologia moderna é reconhecida como um conhecimento que tem vindo a tornar-se o principal condutor da transformação para o desenvolvimento económico em vários países e destaca-se como uma tecnologia fundamental para a solução dos problemas ligadas à reduzida produção e produtividade agrícolas, pelo seu poder de promover a segurança alimentar, a



produção de novos fármacos, o desenvolvimento de indústrias de pesca e recursos marinhos, bem como a sustentabilidade ambiental.

Segundo Nhambiu, a dinâmica da biotecnologia moderna exige acções de formação e de troca de experiência entre vários actores, que sejam realizadas de forma contínua, cabendo ao Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional a promoção de iniciativas desta natureza.

Nhambiu considera, ainda, que os investigadores e empreendedores são os potenciais utilizadores desta tecnologia moderna para a transformação dos recursos naturais, "Por isso, apoiamos e incentivamos abordagens e iniciativas de colaboração e

cooperação entre instituições de investigação nacionais, regionais e internacionais, com a finalidade de promover o uso do conhecimento para o desenvolvimento sustentável do país", apontou o Ministro.

Ademais, o governante defende que as actividades de qualquer instituição, pública ou privada, só se tornam úteis aos seus destinatários ou público-alvo, se forem divulgadas e conhecidas, daí a importância da disseminação da biotecnologia, como uma ferramenta tecnológica para o desenvolvimento do país.

No entanto, o dirigente avança que desafios ainda se colocam ao estabelecimento da ligação entre a pesquisa e o sector produtivo no domínio da criação de indústrias e empresas de base

tecnológica, pois, segundo ele, as duas vertentes devem ser abordadas de forma articulada, considerando que estão direccionadas aos mesmos beneficiários, que são os consumidores.

Para o Ministro, a biotecnologia é, hoje, no concerto das nações, um caminho incontornável na busca de respostas para a solução dos problemas como a insegurança alimentar, mudanças climáticas, conservação da biodiversidade e garantia de saúde pública.

É neste contexto que, segundo o dirigente, a biotecnologia é uma das prioridades plasmadas no Programa Quinquenal do Governo 2015-2019, que é o guião das acções sectoriais que corporizam o Governo da República de Moçambique.

Devido à seca

GOVERNO ACTIVA ALERTA VERMELHA POR 3 MESES



Porta-voz do Conselho de Ministros, Mouzinho Saide

O governo moçambicano activou esta terça-feira o alerta vermelho institucional por um período de 90 dias devido à seca severa que assola as zonas centro e sul do país e que já deixou em situação de insegurança alimentar perto de 1.5 mil pessoas, número que pode subir para 1.7 mil pessoas até Junho próximo, num cenário mais grave.

Falando no final da 12ª sessão ordinária do Conselho de Ministro, o porta-voz do Governo, Mouzinho Saide, disse que a medida visa permitir maior mobilização do governo e seus parceiros em termos de disponibilização de fundos e acções para garantir que não haja risco de vida das

vítimas.

Por outrolado, Saide referiu que ainda no mês em curso serão distribuídos alimentos para cerca de 600 mil famílias, adquiridos através do fundo do plano de contingência 2015/2016 e os adicionais dos parceiros.

"É uma medida preventiva e visa mobilizar mais fundos com vista a evitar situações de mortes por seca. Por outrolado é uma forma de sensibilizar os parceiros a agirem com mais celeridade", considerou.

Na semana finda, o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) afirmou que são necessários 103 milhões de dólares norte americanos para assistir as vítimas da seca no centro e norte do país, sobretudo nas províncias de Maputo,

Gaza, Inhambane, Sofala, Tete, Manica e Zambézia.

Alguns parceiros de cooperação dispuseram-se a ajudar o Governo há dias. Por exemplo, a JAICA poderá ajudar na disponibilização de água de consumo para as comunidades.

O Programa Mundial de Alimentação pretende assistir, nos próximos 12 meses, cerca de 700 mil pessoas.

A USAID dispôs-se a accionar mecanismos e disse ter dois possíveis programas de assistência.

A Itália avançou que está a finalizar a proposta para apoiar na província de Inhambane.

O Banco Mundial também transmitiu possíveis janelas a serem acedidas.

Em termos mensais, o INGC revelou que são necessários

cerca de 3 milhões de dólares para assistir as vítimas, valor que seria destinado à compra de 13 toneladas de diferentes cereais e duas mil toneladas de feijão.

Refere-se, ainda, que para a campanha agrícola 2016/2017 será necessária uma assistência no que concerne à distribuição de sementes aos agricultores.

O Secretariado Técnico de Segurança Alimentar revela que nas províncias de Tete, Manica e Sofala, um número considerável de crianças com menos de cinco anos vive em situações preocupantes de desnutrição.

REI DA SUAZILÂNDIA VISITA MOÇAMBIQUE

O rei Mswati III da Suazilândia efectua, de 28 a 30 de Abril corrente, uma visita oficial a Moçambique, segundo informou, ontem, o porta-voz do governo, Mozinho Saide.

Durante a visita, delegações dos dois países procurarão identificar e analisar a situação de cooperação no domínio de indústria e comércio, transportes e comunicação, defesa e segurança, energia, política e diplomacia.

Ainda no decurso da 12ª sessão ordinária, o CM aprovou a proposta de revisão da lei número 7/2010, de 13 de Agosto, que cria a Taxa de sobrevalorização da madeira, a submeter à Assembleia da República. Trata-se de uma lei que se enquadra no processo de reformas no sector florestal e visa desincentivar a exportação de madeira em toros e promover a exportação de produtos semi-acabados e acabados.



República de Moçambique

Presidência da República

Mensagem alusiva ao Dia Nacional do Jornalista

Caros Jornalistas, compatriotas,

Sob o lema “O Papel do Jornalista na Construção da Nação Moçambicana”, celebra-se hoje, 11 de Abril, o dia Nacional do Jornalista. Esta é uma data de relevância impar, instituída para homenagear o trabalho dos profissionais da comunicação social nacional que se empenham em manter sempre informada a sociedade, no quadro da construção do Estado de Direito Democrático.

O Jornalista exerce a sua função no âmbito da liberdade de imprensa consagrada na nossa Constituição. Trata-se de uma conquista que deve ser salvaguardada através da transmissão ao cidadão de informação com ética, verdade e de uma forma pedagógica. Só assim o Jornalista estará a contribuir de forma positiva para o desenvolvimento político, económico e sócio-cultural do país.

A classe jornalística tem, ainda, a grande responsabilidade de defender o rigor na sociedade, fiscalizando e denunciando os actos de indivíduos e instituições no domínio político e social, bem como promover a valorização das boas práticas na convivência quotidiana dos cidadãos.

Como Governo, consideramos o Jornalista, parceiro certo no aprofundamento do funcionamento de uma sociedade moderna e democrática e na consolidação da unidade nacional, paz, soberania, desenvolvimento inclusivo e bem-estar do povo moçambicano.

O meu Governo, continuará a trabalhar para que o relacionamento das instituições do Estado com os jornalistas e com os órgãos de comunicação social, seja cada vez mais fluido e fraternal, em prol de uma maior transparência e integridade na gestão do património colectivo dos moçambicanos.

Por isso, encorajamos os nossos Jornalistas a assumirem-se como verdadeiros mensageiros da paz e actores responsáveis, que encaram a disponibilização de informação, com imparcialidade, e de fontes idóneas, como uma missão imprescindível da sua profissão.

Queremos, por esta ocasião, endereçar, em nome do Governo e no meu próprio, uma saudação especial e felicitar a todos os jornalistas deste vasto Moçambique pela celebração do seu dia.

Bem-haja Jornalista Moçambicano!

FILIFE JACINTO NYUSI

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em Manica

VÍTIMAS DA SECA RECEBEM 400 TONELADAS DE ALIMENTOS



O governo moçambicano, através do Instituto Nacional de Gestão das Calamidades (INGC), disponibilizou 427 toneladas de produtos alimentares diversos para apoiar as famílias afectadas pela seca na província de Manica. São, precisamente, 11.756 famílias (o correspondente a 587.835 pessoas) afectadas pela estiagem e, deste número, 113 mil pessoas enfrentam insegurança alimentar, necessitando de ajuda urgente. O chefe do Departamento Técnico, no INGC, a nível da província de Manica, Vernito Gongga, explicou que algumas famílias estão já a beneficiar de apoio desde finais de Janeiro. "Até este momento, mais de 12 mil pessoas receberam ajuda alimentar, das quais 6.790 foram abrangidas

pelo processo de distribuição, realizado no passado mês de Março, abrangendo os distritos de Macossa (4.725 beneficiários), Bárue (1.525), Vanduzi e Gondola com um total de 150 beneficiários", apontou Gongga. O apoio abrange, também, as 490 pessoas que se deslocaram de Maríngue, província de Sofala, para Bárue, em Manica, acolhidas pelo governo num centro aberto no povoado de Inhazónia. Segundo Gongga, o governo está a distribuir farinha de milho, óleo alimentar, feijão, sal, entre outros produtos essenciais aos necessitados. A fonte explicou que durante este mês (Abril), serão atendidas famílias dos distritos de Tambara, Machaze e Guro. No distrito de Tambara estão arroladas 1.600 pessoas, em Guro 1.800 e em Machaze dois mil cidadãos que enfrentam crise alimentar.

"Devido a falta de meios para cobrir a todos os necessitados, mais famílias aguardam apoio, que deverá ser prestado nos próximos dias, com a recepção de mais produtos", adiantou Gongga. Explicou que os distritos de Macossa e Machaze continuam a inspirar maiores cuidados em virtude de a maior parte da população estar a alimentar-se de frutos silvestres e tubérculos. Vernito Gongga afirmou que a situação é crítica e apela à população a envolver-se no lançamento da semente da segunda época da presente campanha agrícola, privilegiando culturas tolerantes à seca, tais como a mandioca, batata-doce, entre outras, e aproveitando as margens dos rios existentes na província. Em Moçambique, a seca afecta, sobretudo, as regiões sul e centro, sendo que cerca de 1.700 mil pessoas necessitam de ajuda alimentar.



PROPRIEDADE DE:
GABINETE DE INFORMAÇÃO

Maputo, Av. Francisco Orlando Magumbwe,
Nº 780, 1º andar
email: jornalmocambique@gmail.com

FICHA TÉCNICA:

Registo Nº 1/GABINFO - DEC/2013

Periodicidade: Semanal

Director: João Manasses

Coordenador Editorial: Mendes José +258 84 34 54 000

Redacção: Elisete Muiambo, Mavildo Pedro, Leonildo Carlos

Revisão: Marcelino Mahanjane

Maquetização: Januário Magaia



Último adeus a Dom Jaime Gonçalves

CUMPRIU-SE DESEJO DO HOMEM DA PAZ

“Sepultai-me, se puderdes ao lado de Dom Sebastião à maneira do Don Altino Resende. Em campa rasa escrevi por cima (mais) Jaime, Primeiro Arcebispo da Beira. Rezai por meu descanso eterno junto de Deus. Paz para todos. Admiro todos os missionários e missionárias”.



Dom Jaime Gonçalves

Cumpriu-se a última vontade de Dom Jaime Gonçalves, que perdeu a vida numa clínica privada na cidade Beira, a 06 de Abril de 2016, vítima de doença.

O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, acompanhado pela Primeira-dama, Isaura Nyusi, membros do Governo, académicos, párocos e a comunidade religiosa, não só de Sofala, prestou a última homenagem ao egrégio Dom Jaime Gonçalves (1936-2016).

As honras religiosas a Dom Jaime Gonçalves tiveram início na tarde de sexta-feira (dia 07), na Sé Catedral da Ponta-Gêa, na cidade da Beira, em missa de corpo presente ou em vigília, resumida num encontro de pessoas que se uniram para louvar, adorar e invocar a Deus.

Em missa de corpo presente, em comunhão com os irmãos e testemunhos, compartilhou-se alegria,

proferiu-se palavras de Deus para que os católicos prevaleçam na fé. Na Sé Catedral, foram lidas mensagens enaltecendo as qualidades, bem como a vida e obra do Arcebispo da Beira, que morreu aos 79 anos de idade.

Nas primeiras horas de sábado, cuja temperatura rondava os 25 graus centígrados, com chuva miúda, partiam os restos mortais de Dom Jaime Gonçalves, em cortejo fúnebre da Sé Catedral da Ponta-Gêa, em direcção à Paróquia da Nossa Senhora de Fátima, onde muitas pessoas estavam concentradas para render a última homenagem ao Arcebispo.

Na Paróquia da Nossa Senhora de Fátima, foram, também, lidas mensagens destacando a obra e o legado do sacerdote. Dom Mateu Zuppi, da Comunidade de Sant'Egídio, descreveu as qualidades do Arcebispo Jaime Gonçalves, o seu papel na luta para a pacificação do país, pois segundo ele, Dom Jaime Gonçalves sonhou com um Moçambique em paz e, prova disso é a sua obra literária intitulada "A Paz dos Moçambicanos", na qual defende que a preservação da paz deve ser obrigação de todos os cidadãos, sem distinção de raça ou filiação partidária.

O académico Brazão Mazula resumiu as qualidades de Dom Jaime Gonçalves não só no contexto religioso, mas também na entrega directa na busca pela paz em Moçambique.

"A primeira palavra é de tristeza ao povo moçambicano por ter perdido um grande cidadão, um grande religioso, um grande pastor e, sobretudo, um grande pacificador", observou Mazula, reiterando que Dom Jaime Gonçalves dedicou a sua vida à causa da paz e que ele morre na expectativa de ver Moçambique em paz.

Para o Reitor da UniZambeze, Nobre dos Santos,



"Dom Jaime foi um dos obreiros da paz no país, um católico abnegado, um moçambicano que acreditava que os nossos problemas devem ser resolvidos por via pacífica. Um cidadão cujas obras devem ser continuadas por todos aqueles que acreditam que o nosso caminho é a paz e a pacificação".

Dom Januário Nhalingue, que acabava de aterrar no aeroporto da cidade da Beira, afirmou que se deslocava àquela cidade para celebrar as exéquias fúnebres do Arcebispo da Beira, com toda a solenidade, fé, piedade e com a devoção, porque Dom Jaime Gonçalves merece.

"Ele é uma figura incontornável na esfera nacional e internacional, um grande homem, figura muito importante", frisou Nhalingue.

UM HOMEM DE DIMENSÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

Dom Alexandre José Maria dos Santos, apesar da sua idade avançada, reconheceu que "não estou bem, mas me esforcei para estar presente nesta cerimónia e participar no último adeus".

Catarina Maripa, irmã do Dom Jaime Gonçalves, num discurso sereno, leu o último desejo do seu irmão, por sinal mais velho: "Sepultai-me, se puderdes ao lado de Dom Sebastião à maneira do Dom Altino. Em campa rasa escrevi por cima (mais) Jaime, Primeiro Arcebispo da Beira. Rezai por meu descanso eterno junto de Deus. Paz para todos. Admiro todos os missionários e missionárias", descrevendo as suas qualidades e percurso

que o tornaram num cidadão do mundo.

"Nunca imaginamos que a sua forma de estar te tornaria num homem de dimensão nacional e internacional. Na família, assistimos e testemunhamos que Jaime não escondia a verdade e nos ensinou que ela cura e que a mentira tem pernas curtas e destrói a coesão familiar" - frisou Catarina Maripa.

Para o edil da Beira, Davis Simango, Dom Jaime foi um homem preocupado com os valores, ideais, paz, democracia e unidade nacional.

"Calou-se uma voz que defendia que os moçambicanos deveriam se reconciliar e estar em paz. Apagou-se uma voz que, conhecida pela sua motivação, não confundia o certo com o errado e não se atrapalhava quando fosse para escolher o caminho certo,

nem que fosse tão difícil e espinhoso", apontou Simango. O secretário-geral da Renamo, Manuel Bissopo, referiu que Dom Jaime defendeu os valores eclesiais e "bateu-se" bastante com os assuntos candentes da sociedade, entre eles, liberdade, paz e democracia.

"Em Abril de 1988, o Arcebispo da Beira foi a Maringüé, para persuadir Afonso Dhakama a dialogar com o governo e pôr fim à instabilidade política que durou 16 anos. Ele sempre defendeu a igualdade entre os homens e é pena que morre numa altura em que os moçambicanos ainda anseiam a paz", afirmou Manuel Bissopo.

Das figuras que participaram nas exéquias do Dom Jaime Gonçalves contam-se o Presidente da República, Filipe Nyusi, acompanhado pela



Primeira-Dama, Isaura Nyusi, que rendeu homenagem ao Arcebispo considerado um dos mediadores do Acordo Geral de Paz (AGP), assinado em Roma, em 1992, pelo então Presidente da República, Joaquim Chissano, e líder da Renamo, Afonso Dhakama.

Na sua intervenção, o Chefe do Estado, Filipe Nyusi, afirmou que a morte de Dom Jaime Gonçalves deixa um vazio, não só para a Igreja Católica mas para todo o povo moçambicano, que está de luto desde a madrugada do dia 06 de Abril.

O Presidente da República destacou a participação de Dom Jaime nas acções de busca pela paz para os moçambicanos, tendo afirmado que falar desta figura é debruçar-se de um moçambicano que, com fé e persistência, dedicou-se aos estudos e traçou o seu percurso selando o destino como servidor de Deus e dos Homens.

"Na missão que abraçaste, interagiste com a sociedade, despertando a consciência colectiva dos moçambicanos para a necessidade de construirmos uma sociedade de igualdade, justiça, harmonia social, paz e reconciliação. Recorrendo às suas orações, nós estamos aqui como parte das ovelhas do rebanho que tão bem soube servir enquanto pastor da igreja", considerou Filipe Nyusi.

Destacou que Dom Jaime entregou-se de corpo e alma ao processo negocial e, volvidos cerca de dois anos, em 1992, celebrava-se a paz



em Roma.

"O mundo e os moçambicanos aprenderam a reconciliar-se assinando o Acordo Geral de Paz. Neste momento, a unidade dos moçambicanos reclama a sua morte, obra de negociação e manutenção da paz que sempre procuraste", sublinhou o Presidente da República.

A cidade da Beira, que acolheu personalidades das províncias do país e de outros pontos do mundo parou para se despedir do Arcebispo, que nasceu a 26 de Novembro de 1936 e ordenado sacerdote em 1967 e, em 1976, ser consagrado Bispo. Em 1984, tornou-se Arcebispo da Diocese da Beira, actividade exercida durante 36 anos.

Reformou em Agosto de 2012, passando a Bispo Emérito, o que significa que um ano após a cessação de funções ainda desfrute de mesmos

privilégios, facto que lhe deu tempo para desenvolver outras actividades, como veio acontecer com a publicação da sua obra "A Paz dos Moçambicanos".

Como afirmou o Chefe do Estado, Filipe Nyusi, assistiu-

se o retorno do seu Corpo ao Pai ou o pó voltando ao pó no cemitério de Santa Isabel, ao lado do Primeiro Bispo da Beira, Dom Sebastião de Resende, cumprindo-se, assim, a sua vontade expressa em Novembro de 2014.



Pagamento de salário

CONTABILIDADE PÚBLICA EXPANDE E-FOLHA



Mais de 90 por cento dos funcionários e agentes do Estado auferem salário via e-folha. Este sistema processa salário em todas as províncias e integra mais de 307 mil funcionários. Trata-se de dados avançados pelo Director Nacional Adjunto de Contabilidade Pública, no Ministério da Economia e Finanças, Manuel Matavele. O processo, que termina nos próximos tempos, tem como objectivo a eliminação de salário e remunerações por AFU, RDG e RPC, bem como o uso dos sistemas transitórios de processamento de salário (SNV, SPAV, e SPS). Para acelerar a expansão do e-folha, foram tomadas

medidas como a suspensão de salário a funcionários sem Número Único de Identificação Tributária (NUIT), domicílio bancário, contrato de trabalho sem visto do Tribunal Administrativo e os que não prestaram a Prova de Vida. Em 2015 iniciou o registo dos funcionários do Estado e, até ao fim do mesmo ano, 88,9 por cento dos funcionários foi registado no e-CAF. O processo de Prova de Vida continua a decorrer no Ministério da Administração Estatal e Função Pública (sede, em Maputo) e nas Secretarias Provinciais e Distritais. A partir de 2017, funcionários e agentes do Estado passarão a realizar a Prova de Vida nos meses dos respectivos aniversários.

A nível da SADC

MOÇAMBIQUE MAIS RESISTENTE À CRISE FINANCEIRA

A pesar dos índices animadores de crescimento da sua economia, Moçambique não fica à margem dos impactos negativos da crise financeira internacional. Segundo a Directora Nacional Adjunta de Planificação e Orçamento, no Ministério da Economia e Finanças, Chamila Aly, o impacto da crise em Moçambique tem sido evidente pois, em 2009, previa-se um crescimento de 8,9 por cento mas o registo nacional foi de 7,8 por cento e, em 2015, a estimativa era de 7,5 por cento, mas a taxa de crescimento situou-se em 6,3 por cento.

Todavia, comparando o comportamento da economia nacional com o da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) que, no ano passado cresceram em média 3,5 por cento, Moçambique continua a apresentar um crescimento económico assinalável, em torno de 7 por cento. Contribuem, para estes registos, a adopção, entre outros, de uma política fiscal orientada para o alcance de resultados centrados na redução da pobreza e aumento do crescimento da população através da mobilização de recursos internos e alocação criteriosa e eficiente dos mesmos.



Em Inhambane

SOCIEDADE CIVIL QUER INCLUSÃO NO DIÁLOGO



Organizações da sociedade civil sediadas na província de Inhambane querem ser parte dos processos de diálogo referente aos diversos programas de desenvolvimento da região (província) e do país, em geral. Segundo o grupo que faz a fiscalização das actividades do governo, através do Observatório de Desenvolvimento, uma das formas de o executivo trabalhar com as organizações da sociedade civil e imprimir maior dinâmica para desenvolvimento, é envolvê-las no processo de diálogo multilateral e fazer valer as suas contribuições nas decisões tomadas. Reunida na 16ª sessão do Observatório de Desenvolvimento Provincial, a sociedade civil de Inhambane encoraja o governo desta província a continuar com as acções de desenvolvimento iniciadas em 2015, em que o crescimento foi na ordem de 11 por cento. "Consideramos que a realização dos observatórios de desenvolvimento provincial constituem uma das ferramentas para a criação de sinergias rumo ao desenvolvimento e redução da pobreza", referiu uma representante da agremiação. No encontro, o governo provincial de Inhambane apresentou um documento balanço do

desempenho de 2015, que refere que a província gerou pouco mais de 14 milhões de meticais, correspondentes a 107 por cento do cumprimento do plano e um crescimento de 11 por cento, quando comparado com 2014, em que se situou em 13 milhões de meticais. Contribuíam para o alcance deste crescimento, a produção de 426.847 toneladas de culturas de rendimento em relação ao plano, que era de 429.551 toneladas, e um crescimento na ordem de 99 por cento. Em 2015, a produção de carne em diversos locais da província atingiu 2 mil toneladas, contra mil do ano anterior. Reagindo ao encorajamento da sociedade civil, o governador de Inhambane, Daniel Chapo, afirmou que o Observatório de Desenvolvimento é um fórum consultivo e participativo entre o governo e os parceiros nacionais e internacionais para a promoção do desenvolvimento socio-económico e sustentável, bem como a execução dos instrumentos de planificação do executivo. O governador de Inhambane destacou que o Plano Económico e Social para 2016 apresenta uma estimativa de produção de mais de 15 milhões de meticais, o que, segundo ele, representa uma perspectiva de crescimento em 9.1 por cento.



LABORATÓRIO DA UNILÚRIO RECEBE EQUIPAMENTO

A Universidade Lúrio (Unilúrio) em Pemba, província de Cabo Delgado, recebe, hoje, equipamento laboratorial, avaliado em 100 mil dólares, o equivalente a cerca de 5.2 milhões de meticais, para apetrechar a Faculdade de Engenharia. O equipamento é uma oferta da multinacional Anadarko, que opera na Área 1 da Bacia do Rovuma, ao abrigo de um memorando de entendimento assinado, há dias, com a Direcção da Unilúrio. Intervindo momentos após a assinatura do memorando de entendimento, o Reitor da Unilúrio, Francisco Noa, destacou a importância do apoio da Anadarko-Moçambique, pois, segundo ele, o equipamento vai contribuir para a melhoria das condições técnicas dos laboratórios, assegurando melhor performance no ensino e uma formação consistente e sólida. Por isso, Noa reafirmou a importância de parcerias deste género, porque, de acordo com o Reitor, são catalisadoras da melhoria dos processos de ensino e promoção do desenvolvimento social, bem-estar da comunidade beneficente e da qualidade da educação no seu todo. O director-geral da Anadarko-Moçambique Área

1, John Pepper, que assinou o memorando, afirmou que a iniciativa enquadra-se no programa de responsabilidade social desta empresa na área de educação, que visa apetrechar os laboratórios de diversos cursos ministrados pela Unilúrio, nomeadamente, Engenharias Mecânica, Informática, Geológica e Construção Civil. "O apoio prestado pela empresa às instituições de ensino já existe em outras universidades pois pretende-se colmatar alguns problemas que assolam o sector da educação", afirmou o director-geral da Anadarko-Moçambique. A Unilúrio é uma instituição pública de ensino superior, criada por despacho do Conselho de Ministros e iniciou o processo de instalação em 2007. Abriu, primeiro, a Faculdade de Ciências de Saúde, em Nampula. Na sua estrutura orgânica, a Unilúrio prevê a instalação de três pólos localizados nas três províncias do norte do país, nomeadamente, Nampula, Niassa e Cabo Delgado. A Anadarko é uma empresa de pesquisa e produção de petróleo na Área 1 Offshore do Bloco do Rovuma, no âmbito de um contrato celebrado com o Governo da República de Moçambique, através da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) em 2006.

Na cidade de Maputo

CINTURA QUER MELHORIA DOS SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO AGRICULTURA



Governadora da Cidade de Maputo, Iolanda Cintura

A governadora da cidade de Maputo, Iolanda Cintura, quer melhoria na qualidade dos serviços prestados ao cidadão nos sectores de educação e agricultura.

A dirigente manifestou este interesse, esta terça-feira, durante a cerimónia de tomada de posse das directoras da Educação e Desenvolvimento Humano, Beatriz Manjama, e da Agricultura e Segurança Alimentar, Lúcia Luciano, ambas a nível da capital do país.

Discursando durante o evento, a governante orientou as empossadas a melhorarem, em primeiro lugar, a planificação das acções do sector,

priorizando actividades com impacto directo na população, e a servirem o cidadão com qualidade e cordialidade.

Iolanda Cintura apela, igualmente, às empossadas a promoverem a cultura de trabalho no seio dos funcionários, a racionalizarem os recursos disponíveis, a firmarem parcerias necessárias para galvanizar o sector, a serem proactivos e a servirem de referência para os funcionários e agentes do Estado sob sua alçada.

"Cada um de vós deve conhecer profundamente o seu sector, deve ser especialista da sua área, conhecer tecnicamente todos os assuntos de modo a encontrarem

soluções sustentáveis para os desafios que vão encontrar", explicou a governadora.

Referiu que no sector da educação, o desafio é combater o desinteresse pela escola por parte dos alunos, sobretudo os jovens, a gravidez precoce, planificar acções para aumentar a capacidade das escolas, bem como assegurar um bom desempenho pedagógico.

Sobre a área da agricultura, Iolanda Cintura afirmou que este sector vê-se na obrigação de colocar a cidade de Maputo como uma referência na produção, sobretudo, de hortícolas bem como na contínua melhoria dos níveis de nutrição da população.

Segundo Beatriz Manjama, nova directora da Educação e Desenvolvimento Humano a nível da cidade de Maputo, o desafio é melhorar continuamente o sector, particularmente "fazer com que os alunos gostem das aulas, mas, o mais importante ainda é fazer com que os professores amem a sala de aulas e isso fará com que estes façam o seu trabalho com qualidade", defendeu a empossada, salientando que a capacitação dos gestores escolares é uma estratégia para mudar o cenário. Beatriz Manjama aponta, ainda, a parceria com a Organização Nacional dos Professores (ONP) pois, segundo ela, estes têm uma voz a dar neste processo.

Ainda segundo a nova directora, constituem desafios do sector da educação o combate à gravidez precoce, que obriga a rapariga a interromper o ciclo de aprendizagem.

A nova directora da Agricultura e Segurança Alimentar na cidade de Maputo, Lúcia Luciano, diz que vai procurar potenciar a produção de hortícolas e a avicultura, tendo em conta, como desafio, a instalação de sistemas de irrigação nos campos de produção e mobilizar recursos para assistir as associações de produtores.